



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UEFS: PERFIS PROFISSIONAIS IDEALIZADOS POR PROFESSORES-FORMADORES**

**Jherlon da Silva Reis<sup>1</sup>; Leonardo de Carvalho Duarte<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jherlonreis@gmail.com](mailto:jherlonreis@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lcduarte@uefs.br](mailto:lcduarte@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores; professores-formadores; Educação Física.

#### **INTRODUÇÃO**

O campo dos estudos curriculares já nos permite saber que o currículo é um “documento de identidade”, espaço de disputas e conflitos pela validação de determinados significados (SILVA, 2015). Apesar de ter uma dimensão material registrada em documentos como os projetos pedagógicos, as “grades” curriculares, os planos de curso das disciplinas, etc. o currículo se constitui, especialmente, nas ações e relações de docentes e discentes em “sala de aula” e também fora dela. Conforme destaca Macedo (2007, p.42) muito além de documento técnico, “o currículo passa a ser considerado um texto político, ético, estético e cultural, vivido na tensão das relações de interesse educativo protagonizado pelos diversos atores sociais”.

Assim, compreendemos que nenhuma ação curricular é neutra ou desinteressada, ao contrário, todas são permeadas por relações de poder e mobilizam um conjunto complexo de elementos que objetivam impactar a formação dos sujeitos. Moreira (2001, p.5) destaca que “No caso particular da formação de professores cabe indagar: que professores estão sendo formados por meio dos currículos atuais, tanto na formação inicial como na formação continuada? Que professores deveriam ser formados?”

Provocados por tais questionamentos tivemos como objeto de investigação o currículo e a formação de professores de Educação Física na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Nosso plano de trabalho focalizou narrativas de professores-formadores (PF) do curso de licenciatura em Educação Física sobre o “perfil profissiográfico do egresso”, tendo como questões norteadoras de pesquisa as seguintes perguntas: qual o perfil profissional idealizado por docentes do curso de licenciatura em Educação Física da UEFS? Os perfis narrados por professores/as-formadores/as aproximam-se ou distanciam-se do perfil registrado no Projeto Político Pedagógico do curso? As práticas de ensino de docentes do curso colaboram para a concretização dos perfis profissionais idealizados? A partir desses questionamentos definimos como objetivos da pesquisa analisar narrativas de professores-formadores sobre o perfil “desejado” para o egresso do curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS, bem como, identificar as práticas e estratégias que os professores-formadores afirmam utilizar para concretizar a formação dos perfis/identidades enunciadas durante as disciplinas

ministradas pelos mesmos. Também objetivamos especificamente contrastar narrativas de professores-formadores e documentos curriculares quanto ao perfil profissional do egresso.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Por estar vinculado com uma pesquisa em andamento<sup>1</sup>, nos apoiamos nos referenciais teórico-metodológicos da mesma, e assumimos uma epistemologia qualitativa, tomando aspectos da etnopesquisa crítica e multirreferencial (MACEDO, 2004; 2006; 2010). Os dados foram produzidos a partir da análise do projeto pedagógico do curso (PPC) no trecho entre as páginas 52 e 59 onde estão registrados os objetivos gerais do curso, competências e habilidades, perfil profissiográfico do egresso e concepção de educação, ensino, aprendizagem e relação pedagógica. E de “entre-vistas” (MACEDO, 2009) com 7 professores-formadores. Adotamos como critério de seleção, docentes efetivos de componentes curriculares que o bolsista IC cursou durante o semestre 2022.2 e 2023.1, a fim de tornar possível uma observação participante das propostas pedagógicas dos/as docentes e o contraste entre narrativas, documentos e práticas.

Nossa análise tomou como referência os procedimentos apontados por Macedo (2009). Após as transcrições das entrevistas realizamos a primeira leitura e diversas releituras. A partir da segunda leitura fomos destacando os “elementos significativos” e pontos importantes que correspondiam ao nosso objetivo. Após essa identificação, realizamos exame minucioso, reagrupamos os elementos em “noções subsunçoras” e produzimos sínteses que, posteriormente, permitiram realizar contrastes entre as narrativas e os documentos. A partir daí, produzimos nova sistematização textual do conjunto e interpretação do fenômeno.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao serem questionados sobre o perfil do profissional de Educação Física que acreditam ser importante para o momento atual da sociedade os/as PF destacaram que esse profissional deve “entender o ser humano por completo” (PF1) e estar preparado para atuar na escola (PF2) como também fora dela (PF7). Ter uma “sólida base teórica” e “competências técnicas” (PF3) e ser capaz de articular os conhecimentos da Educação Física com as diferentes áreas (PF2). Deve compreender e atuar dentro do contexto da escola com criticidade e autonomia (PF3, PF4), atuar com “eficiência (...) diante de uma realidade complexa” (PF5). E que tenha “compromisso social com a educação, uma educação que seja emancipadora”, domine os conteúdos e tenha um perfil investigador. (PF6)

Quando foram questionados de que forma o trabalho que fazem em suas respectivas disciplinas contribui para forjar esse perfil, PF1 afirmou que trabalha “[...] com teorias que pensam o desenvolvimento e a aprendizagem, e nesse sentido eu invisto nessas teorias e tento destacá-las, aquelas que mais entendem esse sujeito integral”. O PF2

---

<sup>1</sup> Pesquisa “Tal formação, tal ensino? Uma (re)leitura das políticas de sentido do ensino de professores-formadores, como atos de currículo que podem qualificar a formação do licenciado e suas práticas docentes em sala de aula”, registrada com resolução CONSEPE número 076/2017, em desenvolvimento no âmbito do Grupo de Estudo e Pesquisa em Currículo e Formação do Ser em Aprendizagens – FORMARSER, vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana.

destacou que não tem experiência na escola, mas que procura visualizar como os conteúdos da disciplina podem ser percebidos dentro da escola “[...] como é que os profissionais e os professores podem incluir essas questões dentro do seu planejamento e das suas atividades pedagógicas”. PF3 disse que o aluno “[...] precisa ter essa compreensão histórica [...] entender que existem explicações distintas que têm uma base teórica da produção do conhecimento”. PF4 disse que tenta “[...] assegurar muito a parte específica de cada disciplina”, visto que as questões críticas já são trabalhadas com qualidade por outros professores. Já PF5 assegurou “não abro mão da perspectiva crítica” e que “[...] procura dar possibilidade pedagógica para que eles valorizem essas culturas, o que essas culturas de resistência elas produzem”. PF6 destacou que,

eu sempre tento trazer para as aulas as evidências científicas mais atuais no território do conhecimento. [...] E também uma reflexão crítica sobre o contexto atual, sobre os conteúdos que eu ministro, tentando trazer sempre para os alunos pontos de vista diferentes sobre os mesmos aspectos, para que eles de maneira autônoma possam tomar as suas decisões.

Por fim, PF7 disse que tenta “[...] passar os conteúdos mais importantes que lhe assegurem a sua formação” e ainda que procura “[...] tornar aquilo palatável na sua vida prática. De como prescrever o exercício, de como trabalhar na escola com criança”.

Os professores-formadores também foram questionados sobre as estratégias utilizadas para contribuir com a construção desse perfil. PF1 citou a reflexão sobre a própria formação e apontou que buscar “[...] que esse aluno, acesse um pouco da sua história”. PF2 e PF7 apontaram as aulas expositivas com práticas como principal recurso. PF3 mencionou as tecnologias, com destaque para o canal YouTube. PF4 relatou que “eu dou muita bronca”, apontando o aconselhamento/conscientização como principal recurso para alcançar o perfil desejado. PF5 respondeu, “[...] a gente tem investido mais para eles pensarem e reelaborarem essas estratégias teóricas, metodológicas, a partir das vivências”, além de práticas que buscam combater o hegemonismo cultural e metodológico. E PF7 investe em produções próprias dos alunos, com embasamento científico e inspiração em um contexto real.

Quando foram indagados/as se conheciam o perfil profissiográfico registrado no PPC do curso de Educação Física da UEFS e qual a opinião sobre esse perfil, apenas o professor PF1 afirmou não conhecer. PF2 destacou que “[...] é desafiador a gente dá conta daquilo que a gente pretende. Mas eu considero o nosso curso um curso de qualidade e de excelência”. PF3, PF4 e PF6 tiveram respostas semelhantes e apontaram que o PPC do curso está em conexão com os “dias atuais” e os desafios da sociedade contemporânea. Enquanto PF5 em sentido contrário afirmou que “[...] essa reforma não dá conta para mim, esse currículo não dá conta para formar esse perfil que a gente quer”. PF7 considera que os egressos do curso tem competência para atuar em espaços formais e não formais, mas por força de lei está impedido de atuar em ambientes não escolares, apontando a criação do curso de bacharelado como possibilidade de resolver essa questão.

Os/as professores/as-formadores/as que participaram da pesquisa, em maior e menor grau, estão de sintonia com o que é proposto no PPC, tendo em vista que o mesmo propõe “a formação de professores pesquisadores competentes, críticos e criativos,

instrumentalizados a ter autonomia na organização de suas atividades de estudo e na superação de novos desafios” (PPP Curso Licenciatura em Educação Física – UEFS, 2018, p.56-57). E registra profissional egresso deve atuar no magistério na educação básica em suas etapas, dominar os conhecimentos específicos mobilizados pela área, compreender a realidade para situar a sua ação educativa de forma contextualizada, ser capaz de trabalhar de forma integrada com os profissionais de sua área e de outras, produzir, socializar e estimular a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos na área e engajar-se num processo de contínuo aprimoramento profissional. Ao contrastar as narrativas dos professores-formadores sobre seus ideais e estratégias para constituição do perfil profissional dos egressos identificamos que todos esses elementos estão presentes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos o currículo como um documento de identidade (SILVA, 2015) que vai muito além da dimensão material, expressa no PPC, grade curricular, e outros textos. O currículo se constitui, especialmente, nas ações e relações de docentes e discentes em “sala de aula” e também fora dela. Tendo isso em vista, analisamos o PPC do curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS em contraste com as narrativas e práticas de 7 professores do período de 2022.2 e 2023.1. Consideramos que o perfil previsto no PPC vigente está em sintonia com o perfil idealizado e forjado pelos professores-formadores a partir de suas narrativas e práticas pedagógicas.

Diante das limitações do formato do resumo e do tempo de produção da pesquisa, reconhecemos as lacunas desse trabalho e o seu status como inconcluso, pois consideramos necessário ampliar e aprofundar as análises e discussões, tendo em vista que o material produzido nas entrevistas apresenta muitas possibilidades de reflexões, discussões e produção de conhecimento sobre o currículo e a formação de professores de Educação Física na UEFS.

### **REFERÊNCIAS**

- MACEDO, Roberto Sidnei. A etnopesquisa crítica e multireferencial nas ciências humanas e na educação. 2ª Ed. – Salvador – BA; EDUFBA, 2004.
- MACEDO, R. S. Currículo: Campo, conceito e pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MACEDO, Roberto Sidnei. Etnopesquisa crítica/etnopesquisa-formação. Brasília, LiberLivro, 2010.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. Educar em Revista, núm. 17, 2001, pp. 1-14. ISSN: 0104-4060. Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155018328003> acesso em 16/03/2022.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo. 3ª Ed. 7. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- UEFS. Resolução CONSEPE 076/2017. Projeto de pesquisa. Tal formação, tal ensino? Uma (re)leitura das políticas de sentido do ensino de professores-formadores, como atos de currículo que podem qualificar a formação do licenciado e suas práticas docentes em sala de aula. Grupo de Pesquisas FORMASER. 2017.
- UEFS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. 2018. Disponível em: [www.educacaofisica.uefs.br/arquivos/File/PPPEDUCFISICA.pdf](http://www.educacaofisica.uefs.br/arquivos/File/PPPEDUCFISICA.pdf)